

Acta número trinta e quatro

Aos seis dias do mês de Abril de Mil novecentos e noventa e nove, pelas vinte e uma horas, reuniu no Salão Nobre da junta de Freguesia, a Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré, em reunião extraordinária, solicitada, pela junta de Freguesia, em carta datada de vinte e dois de Março de Mil novecentos e noventa e nove, e convocada pelo Presidente da Assembleia em vinte e quatro de Março.

Da Ordem de trabalhos constava um ponto único: Discussão sobre a alteração de estabelecimento industrial - Bresfor, Indústria do Fertilizante, SA.

Estiveram presentes todos os membros da Assembleia, à excepção de Florentino Cordeiro, Florbela Serra e Tomás Gonçalves.

Procedeu-se à leitura da acta da reunião anterior, a qual foi aprovada por maioria, com uma abstenção.

No período de Antes da Ordem do dia, não houve intervenções.

Relativamente ao ponto da Ordem de trabalhos, a Pedido da Mesa, o Presidente da junta, fez o historial do processo que levou à Convocatória da reunião, referiu que a junta pensou na melhor forma de chamar a atenção, sem atitudes radicais. Informou que há uma "comissão do povo", que vai liderar esta questão e que tem um representante da junta.

Abertas as inscrições para uma primeira intervenção, inscreveram-se Cravo da Rocha, Fernando Carvalho, Mário Júlio e João Roque.

Cravo da Rocha referiu que a junta só deve ter uma posição: a defesa da População. Informou que no acidente ocorrido na Bresfor, em 1975, morreram três pessoas que não eram funcionários da empresa. Referiu ainda que em 1973, os representantes da nossa população foram a Espanha ver uma indústria semelhante (FORESA) e não acharam má para o Ambiente.

Na resposta, o Presidente da junta contou uma situação pela qual foi responsável em Espanha e que acabou por ter consequências ambientais negativas.

Cravo da Rocha refere a CIREs como um outro problema, eventualmente mais grave, ainda, do que a Bresfor.

Fernando Carvalho referiu que em caso do acidente, seja na Bresfor seja na Cires, as pessoas não estão preparadas.

Mário Júlio, sugeriu que o transporte entre a Bresfor e o terminal químico do porto, fosse feito por pipeline, para diminuir os riscos. Referiu ainda que inte-

nessa o acompanhamento da situação. Como lado positivo salientou o interesse das pessoas, referindo que já houve vários debates e muita gente poderia ter-se esclarecido e levantado as suas questões.

Presidente da junta referiu que a junta actuou com calma e serenidade e após a reflexão necessária.

João Roque considerou que o resumo não técnico e pouco rigoroso em aspectos como a distância às habitações e provavelmente também nos outros, bem como, demasiado optimista em caso de acidente.

Para uma segunda intervenção inscreveram-se Cravo da Rocha e João Roque, com o primeiro a apresentar uma moção, que segue em anexo, e o segundo a referir que o Metanol é um produto letal e que provoca cegueira. Referiu ainda a importância da criação de uma (delegação) digão, cooperação de Bombeiros.

A moção foi admitida por unanimidade e votada igualmente por unanimidade.

Passou-se depois à intervenção do Público, tendo-se inscrito José Alberto Loureiro, João Patrocínio, António Morais, Carlos Cravo, Balacó Corujo e João José Carlos.

José Loureiro afirmou que o Presidente da junta devia ser retirado da Comissão, por falta de consciência ecológica, e indicar outra pessoa.

João Patrocínio considerou haver apatia das pessoas, incluindo a junta. Referiu que foi criada uma Comissão com o objectivo de impedir a duplicação da produção e, numa segunda fase, a transferência da Bresfor para outro local.


António Morais referiu a incidência de problemas respiratórios e considerou que na Bresfor não há cuidado com a manutenção. Referiu a existência de um cemitério de barris contendo resíduos tóxicos.

Carlos Cravo referiu o trabalho da Comissão, que enviou Carta à Ministra do Ambiente a exigir novo estudo de impacto ambiental. Considerou possível equacionar a transferência, que pode ser para Estarreja, que está preparada.

Balacó Corujo mostrou-se satisfeito com a participação das pessoas.

João José Carlos referiu a importância de as pessoas discutirem de forma séria.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que, por renúncia do primeiro secretário, sem ter redigido a acta, foi redigida pelo Presidente da Assembleia. Depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e pelo Segundo Secretário. (Adenda na página 74)

O Presidente:  João Alberto Fernandes Roque O Segundo Secretário: